

Organizar e facilitar uma Revisão Conjunta do Sector (JSR) para o Sector de WASH

Experiências da primeira JSR da Suazilândia

Esta nota de aprendizagem documenta o processo e as lições aprendidas ao apoiar o Governo da Suazilândia para produzir a primeira Revisão Conjunta do Sector para o sector da água e do saneamento.



Esta nota foi encarregada pela WaterAid, e elaborada por Will Tillett (Aguaconsult), com contribuições de Harold Lockwood (Aguaconsult), Clare Battle, Ncamiso Mhlanga e Mafupu Mokoena (WaterAid), e Nompumelelo Ntshalintshali (Governo da Suazilândia).

Fevereiro de 2017



Imagens: (esquerda e canto inferior direito) dia um do primeiro evento da Revisão Conjunta do Sector da Suazilândia; (canto superior direito) Representante da Comunidade Sr. Machobane Slamini a fazer um sketch satírico junto da mesa dos representantes da JSR. Autor: Will Tillett.

Contexto

A investigação da WaterAid demonstra que os países que têm melhor desempenho em acelerar o acesso aos serviços de WASH sustentáveis são os que i) incluem mecanismos diagnósticos sérios capazes de identificar os obstáculos que não permitem que estes problemas se resolvam, e ii) adoptam um planeamento horizontal intersectorial e interdepartamental e acompanhamento do progresso (WaterAid, 2016a). Como parte instrumental destes processos, as Revisões Conjuntas do Sector (JSRs) são geralmente reconhecidas como características das melhores práticas no contexto do sector de água e de saneamento, ajudando a reforçar a governação, a prestação de contas, a harmonização e a ajudar nas decisões. As JSRs estão a ser levadas a cabo num número grande e cada vez maior de países, e estão a receber cada vez mais atenção dos protagonistas do sector tal como o Banco Mundial, que encarregou recentemente um estudo global sobre JSRs (Danert, 2016).

No entanto, as provas e a experiência recentes (Danert, 2016; WaterAid, 2016b) sugerem que poucos países têm um processo de JSR que está efectivamente a cumprir funções diagnósticas, de prestação de contas e correctivas dentro do sector, e os formulários que as JSRs usam e a finalidade dos mesmos varia consideravelmente entre países. Actualmente, a WaterAid trabalha com equipas globais e nacionais para compreender melhor como são os processos de revisão eficazes e de que contribuições necessitam com o fim de demonstrar como se podem reforçar as JSRs. Como parte deste trabalho, a WaterAid colaborou em diversos países, incluindo o Nepal e o Uganda, onde se realizaram revisões das JSRs, e na Suazilândia, onde a WaterAid apoiou o sector através do seu primeiro processo de JSR.

Finalidade desta nota de aprendizagem

Num estudo global sobre as JSRs do sector de WASH, Danert (2016) assinala que a ajuda técnica internacional, a mentoria e a mediação podem ser instrumentais para apoiar os processos da JSR. No entanto, há pouca documentação sobre como se poderia melhor utilizar este apoio técnico, ou das lições aprendidas de onde foi proporcionado.

Entre Julho e Novembro de 2016, a WaterAid proporcionou assistência técnica ao Governo do Reino da Suazilândia, para organizar e facilitar a primeira JSR para o sector da água e do saneamento.ⁱ A reunião de três dias da JSR teve a participação de 120 intervenientes, incluindo quatro ministros, e o Vice-Primeiro Ministro inaugurou o evento. O evento foi co-financiado pelo Governo da Suazilândia, a UNICEF e outros parceiros do sector de WASH. Esta nota de aprendizagem proporciona uma visão geral de como o processo da JSR foi elaborado e apoiado, com reflexões e pontos de aprendizagem que podem ser de interesse para outras pessoas que apoiam as JSRs, particularmente, apesar de não exclusivamente, para os países que estão a realizar a sua primeira JSR. Não se destina a ser um guia prescritivo de "como fazer" ou um plano por passos, mas em vez disso destaca algumas questões e princípios mais amplos que podem ser relevantes para uma aprendizagem mais extensiva fora da Suazilândia.

ⁱ Esta assistência técnica foi proporcionada por Will Tillett, através da empresa do RU, Aguaconsult; www.aguaconsult.co.uk.

O Contexto do Sector da Água e do Saneamento da Suazilândia

Na Suazilândia a agência líder do sector é o Departamento dos Assuntos da Água, dentro do Ministério do Recursos Naturais e da Energia. O saneamento rural pertence ao Ministério da Saúde, enquanto os mandatos para o saneamento urbano também incluem as municipalidades, a empresa de serviços paraestatal Swaziland Water Services Corporation (SWSC) e o Ministério da Habitação e Desenvolvimento Urbano. O Ministério da Agricultura e as agências a ele associadas são grandes intervenientes no subsector dos recursos hídricos.

Na Suazilândia tem-se feito um progresso contínuo em relação ao acesso à água potável segura,ⁱⁱ e a Estratégia Nacional de Desenvolvimento do Governo tem como objectivo o acesso universal à água e ao saneamento até 2022. Tem-se feito bastante progresso em diversas áreas, tal como o mapeamento a nível nacional da provisão de água, a avaliação da sustentabilidade do subsector da provisão de água rural, estudos de vulnerabilidade climática, e o desenvolvimento do Plano Geral de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos.

No entanto, apesar deste progresso, a sustentabilidade dos serviços hídricos rurais é um problema crónico (Lockwood, 2015) e os conjuntos de dados do governo sugerem que o acesso ao saneamento melhorado está a diminuir. Apesar dos objectivos da Visão 2022 do acesso universal a WASH, actualmente não há um plano ou programa de investimento a nível de sector, nem uma estrutura de monitorização para todo o sector com indicadores comuns que sejam monitorizados sistematicamente. Têm-se feito diversas tentativas para criar uma Abordagem a Nível de Sector para o planeamento (SWAp) no sector da água e do saneamento. No entanto, até à data, não se tem conseguido adesão suficiente, uma vez que as organizações, os ministérios e as agências planeiam e orçamentam em relativo isolamento. A Política Nacional da Água continua a ser apenas um esboço desde 2009, e o Plano de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos tem sido criticado por não reflectir totalmente as intenções dos diversos intervenientes no sector (provavelmente o Ministério da Agricultura). Há a intenção de desenvolver uma estratégia de saneamento, mas na altura do evento da JSR, ainda nem tinha começado. Os estudos mencionados acima, levados a cabo no sector, proporcionam dados e recomendações úteis para o sector, mas foram pouco seguidos depois dos estudos. O sector está a passar por um processo de reforma institucional e de descentralização, apesar do ritmo da mudança ser relativamente lento. Há um "Fórum de WASH" co-liderado pelo Governo e a UNICEF, de ONGs e intervenientes do governo que se reúne mensalmente, mas possivelmente menos coordenação no subsector dos recursos hídricos, apesar da presença de um comité de alto nível abrangente (a Autoridade Nacional da Água).

Portanto, o sector tem falta de um número básico de componentes que poderiam ser usados como fundação para o primeiro processo da JSR, e que poderia ser revisto no próprio evento da JSR. No entanto, esta situação também apresenta diversas oportunidades para discussão e decisões, dentro da primeira JSR, sobre como definir estes componentes.

ⁱⁱ Segundo as estatísticas da JMP (2015), o acesso a provisões de água melhoradas aumentou de 9% em 1990 para 74% em 2015.

Uma visão geral do processo

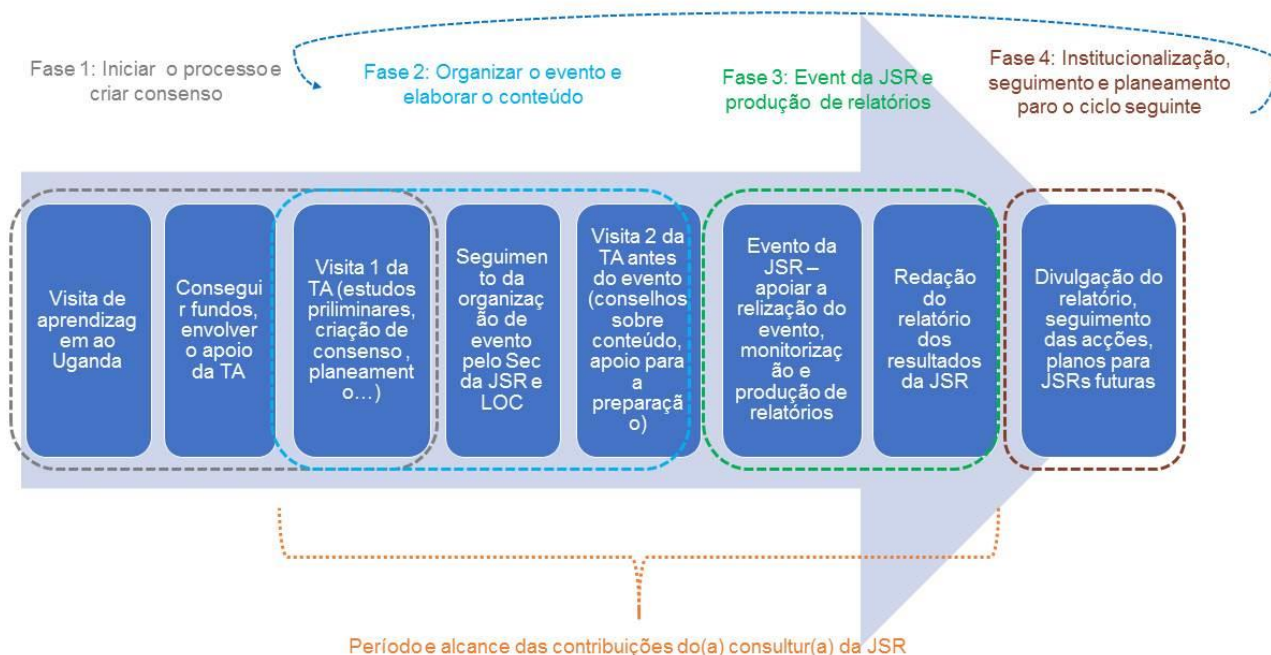
O apoio para a primeira JSR da Suazilândia começou quando a WaterAid apoiou uma pequena delegação de intervenientes do governo para que assistissem ao evento da JSR no Uganda em 2014. Em seguida a esta visita, houve pedidos para que se organizasse uma JSR na Suazilândia e surgiu um "defensor" importante dentro do Departamento dos Assuntos da Água (DWA). Em 2015, realizaram-se alguns dos principais estudos do sector mencionados acima, reforçando a base de evidência para um processo de revisão do sector.

Em 2016, a WaterAid e a UNICEF comprometeram-se a proporcionar fundos para apoiar o primeiro evento da JSR, e um perito externo de WASH (doravante designado como o "Consultor de JSR") foi contratado pela WaterAid para proporcionar assistência técnica (AT) ao processo. O consultor da JSR realizou duas missões técnicas para apoiar o Governo a organizar e realizar uma JSR bem-sucedida. Em seguida à viagem ao Uganda e a estudos do sector, o passo inicial consistiu em definir as funções e responsabilidades do Secretariado da JSR,ⁱⁱⁱ e do Comité Local Organizador de diversos intervenientes (LOC), que foi convocado para apoiar a organização e as decisões para o evento da JSR. Ao mesmo tempo, o consultor também participou em reforçar como os intervenientes compreendiam o que era a JSR, desenvolvendo o âmbito e os tópicos da JSR, e aconselhando o pessoal (principalmente do governo) que foi designado para elaborar conteúdo para o evento da JSR. Durante este período, elaboraram-se as propostas dos doadores para co-financiar o evento, assim como o plano principal. O Secretariado da JSR e o LOC fizeram avançar a organização do processo da JSR, com o apoio remoto do consultor da JSR. Mais tarde, o consultor foi mais uma vez envolvido para apoiar a preparação mais detalhada e a realização do evento da JSR, apoiando o Secretariado da JSR nas questões organizacionais e nas decisões, e o aconselhamento nos bastidores aos conferencistas, presidentes de sessões e relatores.

Depois da JSR, o consultor da JSR preparou um relatório inicial dos resultados da JSR, que foi revisto pelo Secretariado da JSR e o LOC. Foi então a responsabilidade da LOC divulgar o relatório dos resultados, desenvolver os pontos de acção concordados pela JSR num plano com custos para aprovação ministerial, e seguir a implementação do mesmo; veja a Figura 1 se desejar um resumo do processo, que demonstra as quatro fases gerais que o primeiro ciclo da JSR na Suazilândia seguiu. Estas quatro fases principais estão delineadas em maior detalhe nas secções que se seguem.

ⁱⁱⁱ O Secretariado da JSR consistia essencialmente de uma pessoa focal do Departamento dos Assuntos da Água para a JSR e a colega da mesma, que também trabalhava em questões de coordenação do sector.

Figura 1: Uma visão geral da organização e do processo de realização na Suazilândia.



Fase 1: Iniciar o processo e criar consenso.

Em 2014, um funcionário do Departamento dos Assuntos da Água observou que diversos países estavam a organizar JSRs, e mencionou à WaterAid interesse em explorar a questão para a Suazilândia. Subsequentemente, a WaterAid apoiou uma delegação de intervenientes do governo, de diversos ministérios e agências, para assistirem à reunião da JSR no Uganda, um país com um processo de JSR estabelecido que existe há 14 anos. Foi uma boa abordagem para conseguir um grupo central de profissionais conscientes do que é uma JSR, e para reflectirem sobre como a mesma pode beneficiar o sector na Suazilândia. Ter um grupo central de "defensores" no governo é provavelmente mais eficaz para dar início a um processo de JSR do que ter um consultor externo ou uma organização vir ao governo "vender" a ideia. Para além da visita de aprendizagem ao Uganda, a WaterAid apoiou um delegado do Uganda para que viesse ao evento da JSR na Suazilândia e divulgasse a experiência sobre como as JSRs são usadas nesse país. Era um bom exemplo de aprendizagem sul-sul que poderia ser duplicado em outros sítios.

Para além da viagem ao Uganda, continuava a ser necessário criar compreensão e interesse mais generalizado sobre JSRs no sector. Fez-se uma série de apresentações na reunião de coordenação do Fórum de WASH, ao LOC e à gestão das hierarquias superiores do Departamento dos Assuntos da Água sobre o que é uma JSR e como pode ajudar no contexto do sector da Suazilândia. Estas apresentações foram realizadas pelo consultor da JSR com base numa revisão documental anterior para identificar os principais objectivos (ex. para o acesso a

WASH) e as dificuldades do sector. Estas apresentações começaram com uma recapitulação dos objectivos abrangentes do sector (acesso universal a WASH até 2022), seguido de uma série de perguntas: "há um plano a nível de sector sobre como alcançar os objectivos?", "há revisões periódicas sobre o progresso para os objectivos?", "há um sistema de monitorização a seguir eficazmente o progresso?" Estas perguntas foram feitas nessas reuniões, e também apresentadas como perguntas abertas no próprio evento da JSR, antes de explicar o que são as JSRs, como podem ajudar o sector e divulgando experiências de outros países. Estas perguntas ajudaram a criar consenso entre os intervenientes sobre a necessidade de JSRs, sem ter de ser instigada pelos consultores ou organizações externas.

Uma área nestas reuniões iniciais que necessitou de ênfase repetida foi que as JSRs são actualmente um **processo contínuo e cíclico** que se destina a reforçar o desempenho do sector através da identificação de obstáculos e correcção do rumo com base numa análise contínua e ciclos de retorno, em vez de eventos isolados. Foi importante dar ênfase a esta área num sector mais familiar com conferências isoladas.

Fase 2: Desenvolvimento do conteúdo e organização do evento

Definição do âmbito e objectivos de desenvolvimento dos componentes para a JSR

Uma questão que surgiu durante as apresentações iniciais ao introduzir as JSRs foi "o que estamos a rever?" É uma questão válida atendendo a que o sector não tem um plano ou estratégia abrangentes. Devido ao facto de que os ministérios, agências, ONGs e parceiros de desenvolvimento individuais têm os próprios planos e objectivos, apresentar cada um destes à vez não teria sido diferente das reuniões de "actualização do projecto", que não têm reflexão ou análise. Outra pergunta de um participante que tentava compreender os conceitos tanto da JSR como do SWAp, foi "o que vem primeiro, a JSR ou o SWAp?" Em alguns países, as JSRs são orientadas em redor dos planos e programas existentes a nível de sector; em outros contextos, as JSRs existem na ausência de um SWAp. Na Suazilândia, a primeira JSR foi usada para conseguir consenso e tracção para preparar os componentes para um sector de WASH robusto e para JSRs subsequentes, em vez de esperar pelos componentes antes de iniciar o processo de JSR. A tabela 1 sugere exemplos de como as JSRs podem ajudar a estabelecer, ou utilizar esses componentes,^{iv} dependendo do contexto do sector; as células destacadas em cinzento mostram a abordagem adoptada na Suazilândia onde ainda faltam muitos componentes.

^{iv} Estes componentes não são exaustivos e concentram-se predominantemente em aspectos do sector estreitamente relacionados com os processos da JSR.

Tabela 1: A JSR como mecanismo para desenvolver os componentes novos do sector, ou reforçar os existentes.³

Componente	Não existe	Existe
Um sistema de monitorização a nível de sector com indicadores comuns.	Criar consenso sobre a necessidade de características fundamentais; discutir como as JSRs podem ser institucionalizadas dentro de tal sistema.	Utilizar e rever os dados na JSR. Identificar as melhorias a fazer no sistema de monitorização.
Um plano a nível de sector com objectivos claros.	Criar consenso sobre a necessidade de tal plano (se apropriado). Discutir como melhorar o planeamento actual e os processos de orçamentação e obter a aceitação de diversos intervenientes.	Rever o progresso em relação aos objectivos, e discutir os planos para os próximos anos. Discutir os obstáculos e as lições, e chegar a acordo sobre as correcções do rumo, quando necessário.
Política, estratégia e estruturas legais actualizadas do sector	Utilizar a JSR para criar consenso e consultar sobre ideias para a política /conteúdo da estratégia, e identificar os problemas do sector a integrar neles.	Identificar lacunas nas estratégias e estruturas existentes ou áreas a modificar. Identificar o progresso em relação aos objectivos estratégicos.
Estudos fundamentais que identifiquem os obstáculos que impedem o progresso / desempenho do sector.	Identificar as lacunas nos conhecimentos / estudos específicos necessários para identificar e compreender os obstáculos, e chegar a acordo sobre a realização dos mesmos, incluindo mobilização de recursos para os estudos.	Utilizar a base de evidência, recapitular os principais resultados, rever o progresso em relação à implementação das recomendações do estudo.
Coordenação e plataformas de aprendizagem e/ou grupos de trabalho temáticos.	Discutir as lacunas e criar consenso com compromisso sobre o estabelecimento de tais plataformas. Identificar como podem contribuir para futuras JSRs e estabelecer liderança e funções e responsabilidades fundamentais para isso.	Usar os grupos (quando apropriado) para fazer avançar a JSR e desenvolver/rever o conteúdo para a JSR e executar/seguir os resultados.

Quando se chegar a acordo sobre os objectivos gerais da JSR, a próxima pergunta foi "que tópicos devem ser incluídos, e quais deixar de fora?" Concordou-se que a Gestão dos Recursos Hídricos (WRM) deve ser incluída juntamente com WASH. Com este alcance relativamente vasto, foi necessário a primeira JSR restringir onde concentrar a atenção de modo a ter um conjunto viável de discussões no âmbito do evento de 2 dias e meio, por exemplo não incluindo questões transfronteiriças, uma vez que essas seriam incluídas numa conferência algumas semanas depois da JSR. O Ministério da Saúde decidiu omitir WASH nas Instalações de Saúde do âmbito da primeira JSR, para dar mais tempo para discutir questões críticas sobre o saneamento rural.

Desenvolvimento do conteúdo

Apesar de o consultor da JSR ter liderado a elaboração do conteúdo para as sessões de abertura e orientação e os grupos de trabalho, o desenvolvimento das apresentações subsectoriais foi a responsabilidade de indivíduos no âmbito das agências governamentais. Esperava-se que estes indivíduos, nomeados pelo LOC, colaborassem com outras pessoas a trabalhar no subsector, de modo que as apresentações reflectissem o subsector, e não só a própria organização. Nesta experiência da JSR, foi um desafio conseguir que alguns destes apresentadores colaborassem eficazmente entre agências, possivelmente reflectindo as dificuldades mais gerais da cooperação entre algumas entidades governamentais. Uma acção concordada durante a JSR foi o estabelecimento de grupos de trabalho temáticos no sector, que poderiam potencialmente ser usados como plataformas para desenvolver e rever essas apresentações no futuro. Outras acções que poderiam ter levado à colaboração antes do evento da JSR poderiam ter incluído visitas conjuntas de monitorização aos programas em progresso no país, conforme se faz em outros países.

Na Suazilândia os apresentadores pareciam inicialmente mais acostumados a apresentar actualizações sobre o progresso do trabalho do que a reflectir e rever o que está a funcionar, onde há problemas, e chegar a acordo sobre reformas do sector de modo a resolvê-los. Havia uma certa relutância por parte de alguns apresentadores em divulgar o que **não** funcionava, uma vez que pode dar uma imagem negativa da organização; esta atitude pode reflectir uma cultura geral no país e não as instituições específicas ou as pessoas envolvidas. Todavia, conseguir que os participantes fossem mais francos e abertos sobre as áreas fracas necessitou de um esforço considerável, dando ênfase ao assunto nas reuniões dos LOCs e durante a mentoria e feedback individuais com os apresentadores.

A experiência da Suazilândia destacou o valor adicionado da assistência técnica para orientar e aconselhar os apresentadores a recolherem e analisarem a informação do sector, a definirem objectivos, e a garantir que as apresentações são orientadas para a finalidade da JSR. No entanto, para garantir responsabilidade e desenvolvimento de capacidades, o consultor da JSR teve de evitar pedidos e expectativas (de alguns apresentadores) para desenvolver o conteúdo efectivo da sessão. Simplesmente usar o tempo para rever o processo de recolha e análise da informação ajudou alguns apresentadores a ficarem muito mais conscientes dos problemas do sector, e a elaborar estratégias sobre modos para as resolver.

Definição de funções e responsabilidades

Foi essencial estabelecer o envolvimento e a participação entre agências desde o início do processo da JSR. Na ausência de um grupo de coordenação / técnico que abrangesse tanto a água como o saneamento (aparte o grupo de alto nível Autoridade Nacional da Água, considerado demasiado sénior para se comprometer a reunir-se regularmente para a organização da JSR), convocou-se um comité específico para apoiar a organização, a realização e o seguimento da JSR. Este comité incluía

representantes de diversos ministérios,^v empresas de serviços paraestatais e a UNICEF, mas não tinha representantes de parceiros de desenvolvimento ou ONGs importantes, o que em retrospectiva foi uma fraqueza do processo.

Devido ao facto de o principal motivador da JSR ser o Departamento dos Assuntos da Água (que também recebeu o Secretariado da JSR), foi necessário fazer esforços para garantir que o Ministério da Saúde considerasse a JSR como algo em que estavam substancialmente envolvidos, e também garantir que o foco de atenção e a lista de convidados da JSR reflectiam adequadamente o tópico do saneamento. Uma reunião entre diversos ministros ou secretários principais no início do processo da JSR poderia ter ajudado a conseguir que os ministérios se comprometessem e colaborassem.

A função dos ministros e dos secretários permanentes também deveria ter sido esclarecido em relação ao próprio evento da JSR. Estavam todos bem representados na cerimónia de abertura da JSR. No entanto, no final desta cerimónia foram-se todos embora, o que deu a impressão a algumas pessoas no primeiro dia da JSR que a participação era opcional, uma vez que as pessoas das hierarquias superiores se tinham ido embora. O resultado foi que inicialmente o número de presenças foi reduzido. Depois disso concordou-se que um representante das hierarquias superiores, tal como um secretário principal, deveria assistir a todas as sessões, o que ajudou a dar maior credibilidade ao evento e ajudou esses oficiais a familiarizarem-se com o sector em geral.

A função dos parceiros de desenvolvimento também não foi aproveitada ao máximo neste primeiro evento. Foram abordados mais como potenciais doadores para o evento e para assistir à cerimónia de abertura como dignitários, mas não necessariamente envolvidos como participantes durante todo o evento. A ausência destes reduziu a oportunidade de haver responsabilidade mútua entre os doadores, o Governo e os protagonistas do sector não-governamental, e também para os doadores ouvirem as prioridades do sector e possivelmente se comprometerem a apoiá-los. Conseguir o interesse e compromisso dos intervenientes de alto nível para assistirem a mais do que a cerimónia de abertura da primeira JSR foi difícil, uma vez que podem não ter entendido a diferença entre a JSR e outras conferências do sector. Poderia ser um problema menor para a segunda JSR, uma vez que os intervenientes se familiarizam com a importância da JSR e a respectiva função dentro da mesma.

Considerações práticas para a organização do evento da JSR^{vi}

No que diz respeito à lista de convites dos participantes, foi necessário fazer um esforço para garantir não só que havia um certo equilíbrio entre os convidados para a água e o saneamento, mas, uma vez que o evento foi organizado principalmente pelos ministérios do governo central, poderia ter-se feito um esforço extra para equilibrar os intervenientes a nível central com os intervenientes a nível subnacional, tal como as autoridades e governos locais da bacia hidrográfica. Decidiu-se convidar alguns representantes das comunidades locais (ex. comité de WASH), o que foi uma boa ideia para melhorar a responsabilidade e garantir que as discussões se baseavam nas

^v Estes ministérios incluíram os Ministérios dos Recursos Naturais e da Energia, da Saúde, da Agricultura, do Desenvolvimento Económico e Planeamento, e das Finanças.

^{vi} Se desejar detalhes adicionais veja o Anexo 1 do Relatório dos Resultados da JSR da Suazilândia, 2016.

realidades no terreno. No entanto, a participação destes foi prejudicada pela falta de serviços de tradução durante o evento, que foi realizado em inglês. Os convidados não tinham de se registar antecipadamente para o evento, o que quis dizer que se tiveram de fazer planos para um número maior de pessoas do que potencialmente poderia assistir, dificultando o planeamento para números reais. Este problema foi mitigado até certo ponto ao não se incluir a data nos pacotes da conferência com a marca JSR (de modo que os pacotes não usados pudessem ser usados na 2ª JSR), e tendo planos flexíveis com o local para se poderem modificar os números de pessoas para a restauração no próprio dia.

Como foi o primeiro evento da JSR, e algo de orgulho para os organizadores, fez-se uma certa pressão para incluir alguns elementos dispendiosos, tal como jantares com cocktail, que não eram estritamente essenciais para a JSR. Apesar de não ser por princípio negativo, foi necessário fazer esforços para lembrar aos organizadores que deviam minimizar as despesas não essenciais, uma vez que a primeira JSR poderia de algum modo definir os "padrões" para futuros eventos da JSR, que poderiam não ser tão bem financiados.

A organização do evento da JSR em si consumiu imenso tempo, e o secretariado consistia de um funcionário do governo e de um assistente, nenhum dos quais estava a trabalhar em tempo inteiro para a JSR. Reflectindo, as organizações que apoiam o processo da JSR também poderiam considerar proporcionar apoio administrativo ao secretariado. Também seria útil fazer esforços para conseguir um compromisso por parte dos gestores das hierarquias superiores da organização que recebe o secretariado.

Fase 3: Evento da JSR e relatórios

A maioria das sessões do evento da JSR foi em plenário com grupos de 80 a 120 pessoas, o que apresentou certas dificuldades relativamente ao envolvimento, participação e decisões eficazes. Para resolver esta questão, os participantes receberam cartões de votação de "luzes de semáforo" (vermelho, laranja, verde). Estes cartões foram usados para votar sobre as recomendações das apresentações, e também para dar opiniões sobre várias questões, monitorizando a satisfação em relação ao evento. Os votos ajudaram a motivar discussões no plenário, e a proporcionar feedback regular dos participantes aos organizadores do evento para ajudar a modificar as sessões subsequentes, e a aprender lições para as JSRs futuras.

Para encorajar uma leitura generalizada, o relatório dos resultados incluiu um resumo executivo breve das principais decisões tomadas durante a JSR, e os pontos de acção. No entanto, uma vez que o relatório também teve como objectivo capturar algum do conteúdo da sessão e discussões durante o evento, no geral foi um documento relativamente grande, que pode ter alienado alguns potenciais leitores. Em retrospectiva, poderia ter valido a pena separar o documento de resumo dos resultados da JSR, do texto do conteúdo e discussões.

Apesar de não ter sido feito na Suazilândia para esta JSR, outros países pediram aos representantes das hierarquias superiores dos principais intervenientes no sector para assinarem o relatório dos resultados, por exemplo, representantes do governo, dos parceiros de desenvolvimento e da sociedade civil, o que poderia ter sido eficaz para

criar compromisso e responsabilidade conjuntos relativamente aos resultados do evento da JSR.

Fase 4: seguimento e institucionalização

Conforme indicado, este primeiro evento foi usado para discutir como JSRs futuras poderiam ser institucionalizadas dentro do cenário do sector. Fez-se isso através de grupos de trabalho no último dia, que reviram o planeamento existente, a orçamentação, a monitorização e os ciclos de relatórios, para identificar como os processos podem ser reforçados e como a JSR poderia ser integrada neles para adicionar valor. Apesar da primeira JSR não ter sido deliberadamente programada para coincidir com o ciclo de planeamento e orçamentação do sector, as discussões nesta primeira JSR ajudaram a criar um consenso no que diz respeito a quando se poderão programar os eventos futuros. No evento da JSR, também se atribuiu a um grupo de trabalho a tarefa de rever os planos de coordenação do sector, e de identificar que funções os grupos de trabalho propostos para o sector teriam em futuras JSRs. Como Danert (2016) menciona, pode levar anos para as JSRs estarem totalmente integradas nos processos e decisões do sector. No entanto, as JSRs da fase inicial (ex. a primeira, a segunda) podem ajudar a desenvolver estes processos e conseguir consenso para as JSRs fazerem parte íntegra do sistema.

Os eventos da JSR envolvem esforços consideráveis para as pessoas envolvidas, e pode haver um período de "tranquilidade depois da tempestade" depois do evento. Era necessário fazer esforços para garantir que o ímpeto não se perdia, que o relatório dos resultados era finalizado e divulgado, e que as acções eram seguidas através de um processo de monitorização e reforma cíclico. Por exemplo, depois do evento da JSR, os membros do LOC organizaram um retiro de três dias para rever os resultados do relatório, e discutir os planos para futuras JSRs. O relatório dos resultados da JSR incluía os itens concordados durante o evento, mas o evento não lidou com os detalhes de definir responsabilidades, programações e indicadores. Foi portanto a responsabilidade do LOC durante o retiro elaborar este plano de acção subsequente, com custos.

Conclusões e Recomendações

As experiências aprendidas na Suazilândia foram adicionadas à evidência cada vez maior sobre como as JSRs do sector da água e do saneamento podem ser eficazes, e como podem ser apoiadas. As experiências levaram às recomendações principais que se seguem:

- a) Garantir que os objectivos da JSR, em particular a função da mesma como um processo cíclico que irá identificar os obstáculos e motivar as reformas do sector, são compreendidos por todos os participantes desde o início, o que vai ajudar a aumentar a vontade dos intervenientes de terem conversas críticas sobre o que está a funcionar, e o que não está a funcionar no sector.
- b) Quando os componentes comuns para as JSRs são fracos ou estão ausentes no sector, por exemplo um plano a nível de sector, um sistema de monitorização robusto ou um mecanismo de coordenação eficaz, a JSR pode ser usada para criar consenso para o desenvolvimento ou reforço destes componentes.

- c) Os oficiais das hierarquias superiores do governo (ex. ministros, secretários permanentes) e os principais parceiros do desenvolvimento devem estar envolvidos desde o início, para serem claros sobre o compromisso e as funções e para garantir a participação total durante todo o processo e evento (em vez de se considerarem dignitários e/ou doadores para o evento da JSR).
- d) As trocas sul-sul com outros países com JSRs existentes podem ser um modo eficaz de criar procura por JSRs quando não existem. Facilitar a assistência de delegados de outros países a eventos das JSRs pode promover aprendizagem e mentoria entre países.
- e) As viagens de monitorização conjuntas podem ajudar a reforçar a colaboração entre agências antes do primeiro evento da JSR, e aumentar a base de evidência para discussão na JSR.
- f) Não tente resolver todas as questões no sector durante a primeira JSR. Comece de modo simples e focado e procure ampliar e participar ao longo do tempo. Utilize a primeira JSR para identificar como futuras JSRs podem ser institucionalizadas dentro dos processos de coordenação, planeamento e monitorização do sector de modo a garantir feedback correcção de rumo.
- g) Uma primeira JSR é um processo de "aprendizagem através da realização" para os participantes. A assistência técnica é muito valiosa para orientar e aconselhar o processo, para evitar armadilhas e aconselhar sobre o conteúdo de modo a garantir que as sessões sejam o mais estratégicas possível. No entanto, essa assistência deve continuar a ser à distância em termos de não elaborar o conteúdo ou dinamizar directamente as sessões para o evento, de modo a garantir responsabilidade, e a desenvolver as capacidades dos intervenientes para as JSRs subsequentes.
- h) Os eventos das JSRs não devem ser "palcos de conversação" mas devem propor acções e soluções concretas que possam ajudar o sector a criar consenso sobre uma agenda de reforma. As apresentações e sessões devem ser planeadas com os resultados em vista e o(a) presidente deve esclarecer isso para ajudar a orientar as discussões do evento.
- i) Os métodos de participação, tal como a votação com cartões de luzes de semáforo, podem ser eficazes para ajudar as decisões em grandes grupos. Tais métodos também podem ser usados para recolher feedback dos participantes sobre o evento em tempo real, que é particularmente útil para melhorar e aprender do primeiro processo da JSR.
- j) É necessário garantir que as acções de monitorização são claras e estão ligadas a um processo cíclico de monitorização e reforma, e que o apoio vai até à monitorização dos resultados da JSR, não se limita ao próprio evento. Conseguir a assinatura dos representantes dos intervenientes do sector no relatório dos resultados poderia melhorar o compromisso e responsabilidade dos resultados da JSR.
- k) São necessários esforços e compromissos para apoiar os países que estão no início do processo de JSR, para passarem não só por um, mas diversos ciclos de JSR com êxito, de modo a ajudar a incluir o processo no sector, e garantir que não se perde o ímpeto.

Bibliografia

Danert K (2016). *Effective Joint Sector Reviews for Water, Sanitation and Hygiene (WASH): Um Estudo e Orientação - 2016*. Grupo do Banco Mundial / WSP

WaterAid (2016a). *Cobertura de saneamento total no Leste da Ásia. Janeiro de 2016*. Disponível em www.wateraid.org/what-we-do/our-approach/research-and-publications/view-publication?id=4ea98b1d-e89d-40be-acbe-0d280699f40f visto a 27 de Março de 2017.

WaterAid (2016b). *Nepal Joint Sector Review: Summary report*. Julho de 2016

JMP (2015). *Estimates in the Use of Water Sources and Sanitation Facilities: June Update: Suazilândia*.

Lockwood H (2015). *Swaziland Rural Water Sustainability Assessment – final report*.

Governo da Suazilândia (2016). *The Kingdom of Swaziland Water & Sanitation Joint Sector Review: JSR Outcomes Report, Outubro de 2016*.